

P 4236**O circuito traumático em usuários de crack**

Joana Corrêa de Magalhães Narvaez, Vinícius Serafini Roglio
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A prevalência de trauma infantil entre usuários de crack varia de 40 a 70% e a de Transtorno de Estresse Pós Traumático (TEPT) de 12 a 50%. Apesar da expressiva prevalência, há carência de estudos que associem o possível impacto do trauma infantil, no posterior desenvolvimento de TEPT na idade adulta em relação a usuários de crack. **Metodologia:** 199 usuários de drogas, destes 146 usuários de crack, internados em uma unidade especializada para tratamento de adições. O uso de drogas foi avaliado pelo Addiction Severity Index Versão 6 (ASI-6). Trauma foi analisado pelo Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). Transtornos Psiquiátricos foram mensurados pelo Structured Clinical Interview for DSM (SCID II). A análise dos dados foi realizada SPSS versão 18.0. Variáveis quantitativas foram comparadas pelo teste t de Student ou Mann-Whitney, variáveis categóricas foram associadas através do teste de Qui-quadrado. **Resultados:** Na amostra de usuários avaliada o abuso sexual na infância apresentou associação com o TEPT quando adulto ($p=0,001$). Trauma sexual apresentou associação com uso de crack ($p=0,008$). **Discussão:** É possível que o trauma em idade precoce e contexto de vulnerabilidade socioafetiva impacte no desenvolvimento de recursos neuropsicológicos para o enfrentamento de situações. Ficando o sujeito vulnerável para o uso de substâncias, como o crack, que pode ser iniciado para aliviar os sintomas do trauma sexual inicial, mas pode ser revivido e recrudescido através das oportunidades adicionais de revitimização vinculadas ao próprio uso. Em suma, o TEPT pode ser uma consequência do abuso sexual na infância isento de um contexto protetor. A experiência traumática pode ter efeitos neurobiológicos e psicológicos, contribuindo para a psicopatologia e sintomatologia psiquiátrica. O uso da substância acompanha o diagnóstico de TEPT como um meio de automedicação, mas reafirma a experiência traumática. **Conclusões:** Nossa hipótese é que traumas precoces --sem uma condição socioambiental continente ou psíquica que confira elaboração-- podem ser passíveis de reinscrição na trajetória do sujeito, adesivando-o a vivência traumática e deixando mais vulnerável a buscar alívio dos sintomas pós traumáticos em drogas anestésicas como o crack. **Palavras-chaves:** Trauma infantil, TEPT, crack. Projeto 14-0249